

QUEM SE BENEFICIA DA GUERRA RUSSO-UCRANIANA?

Por Ajmal Khan*



Soldados ucranianos perto de edifícios destruídos nas margens do rio Inhulets perto de Velyka Oleksandrivka, Ucrânia (Nicole Tung/The New York Times).

Muitos se beneficiam com a guerra na Ucrânia, seja vendendo armas e gás a preços inflacionados, seja comprando petróleo com desconto; não é o caso da Europa, forçada a comprar gás a preços muito mais altos.

Desde o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, propaganda contínua tem sido intensamente divulgada por ambos os lados, tornando cada vez mais difícil apurar a verdade. Duas [reportagens investigativas](#) significativas surgiram sobre a China publicadas por meios de comunicação ocidentais, possivelmente patrocinados, auxiliando sua narrativa. No entanto, os dados apresentados nessas reportagens não podem ser desconsiderados.

A primeira se concentra no Gás Natural Liquefeito (GNL), revelando as compras de GNL da China em vários momentos. Considerando a reportagem e os dados, a China começou a comprar e estocar 93% do GNL mundial pouco antes do início da guerra, indicando que Pequim estava ciente do ataque iminente da Rússia. Ela também observa que a China nunca antes comprou ou armazenou uma quantidade tão substancial de gás. Sugere que Pequim pediu à Moscou que adiasse a guerra até depois das Olimpíadas de Inverno, já que a China estava sediando os jogos e temia as consequências de se envolver no conflito. Ao fazer isso antes da guerra e estabelecer reservas, a China demonstrou sua antecipação do ataque da Rússia à Ucrânia. Essencialmente, a Rússia depositou sua confiança na China desde o início.

A [segunda reportagem](#) refere-se à compra e armazenamento de trigo pela China, excedendo sua cota alocada pela segunda vez na história. Anteriormente, a China havia adquirido trigo do mercado internacional abaixo de sua cota atribuída, gerando críticas e até ataques dos Estados Unidos. No entanto, desta vez, a China comprou mais trigo do que sua cota permite, levando ao esgotamento das reservas. Na década de 1990, a Marinha chinesa comprou 12,5 milhões de toneladas de trigo, cuja razão permanece incerta. Atualmente, a China armazena 140 milhões de toneladas de trigo e compra 12 milhões de toneladas no mercado internacional. A cota anual da China é de nove milhões de toneladas, e ela adquiriu mais de três milhões de toneladas além disso. Com uma produção anual de trigo de 120 milhões de toneladas, a reportagem sugere que a China pode ter previsto o possível rompimento de uma importante barragem na Ucrânia durante o conflito, que inundaria terras importantes para o cultivo de trigo e resultaria em escassez e subsequente alta nos preços em todo o mundo.

Moscou acusa a Ucrânia de romper essa barragem para difamar a Rússia, alegando que a Rússia está se transformando em um estado terrorista. Por outro lado, a Ucrânia afirma que a Rússia danificou a barragem para bloquear o acesso ucraniano, demonstrando falta de preocupação com a segurança da região enquanto fortalece a sua presença militar nas regiões do nordeste. Consequentemente, o ataque planejado da Ucrânia foi efetivamente impedido.

É de se perguntar se as razões da Ucrânia parecem mais fortes do que as da Rússia. É mais provável que a Rússia tenha sido responsável pela destruição da barragem. Portanto, a segunda reportagem implica que a China estava ciente do papel da Rússia no rompimento da barragem, levando a China a fechar suas portas antecipadamente. Como mencionado anteriormente, a propaganda contínua de ambos os lados torna difícil apurar a verdade. Um incidente significativo ocorreu nos primeiros meses da guerra, quando os gasodutos da Rússia para a Europa foram sabotados no mar.

Ao mesmo tempo, os EUA acusaram a Rússia, enquanto a Rússia culpou os EUA. No entanto, é fundamental analisar quem se beneficiou com a situação. A destruição dos gasodutos inegavelmente favoreceu os Estados Unidos. Primeiro, a Europa estava sob pressão constante da Rússia, mas essa pressão diminuiu à medida que o império da Rússia enfraquecia. Consequentemente, a Europa entrou rapidamente na guerra prestando assistência. Em segundo lugar, os EUA conseguiram vender seu GNL para a Europa a um preço mais alto. Esta guerra incutiu uma percepção da Rússia como ameaça à Europa, levando a um aumento dos orçamentos de defesa e a um aumento nas compras de equipamentos de defesa americanos. Portanto, Washington se beneficiou significativamente do conflito.

Desde o início da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, vários países, incluindo Estados Unidos, China, Índia e nações árabes, foram beneficiados. Os EUA capitalizaram a situação vendendo armas, petróleo e gás a preços elevados globalmente. Da mesma forma, o petróleo e o gás árabes ficaram mais caros. A China aproveitou o conflito comprando petróleo, gás e outros recursos da Rússia a preços mais baixos usando moeda chinesa. Além disso, a China adquiriu carvão.

A Índia também comprou petróleo da Rússia, pagando em sua própria moeda e vendendo para o mundo.

A guerra infligiu as perdas mais significativas à Ucrânia, que se tornou o campo de batalha. A Rússia, por sua vez, sofreu danos extensos, afetando sua economia e talvez sua capacidade de defesa. Depois desses dois países, a Europa enfrenta perdas substanciais. Dito isto, o fornecimento de gás acessível da Rússia foi interrompido, forçando os países europeus a comprar gás e petróleo a preços mais altos. Como resultado, muitos meios de subsistência europeus desmoronaram e a região está enfrentando uma crise econômica.

Publicado no [The Geopolitics](#).

**Ajmal Khan é diretor de pesquisa da Rede de Think Tanks do Baluchistão (BTTN).*
